



.txt: Jornalismo Informativo em Revista¹

Juliana Reichembach GELATTI²

Camila PICCOLO³

Lilian Cervo CABRERA⁴

Natália FLORES⁵

Ivan LAUTERT⁶

Maíra Bianchini DOS SANTOS⁷

Karina Aurora DACOL⁸

Luísa DALCIN⁹

Piero PEDRAZZA¹⁰

Vanessa BELTRAME¹¹

Tabita STRASSBURGER¹²

Aline WAPPLER¹³

Claudia Regina LAWISCH¹⁴

Resumo:

A revista **.txt** é uma publicação que trata de assuntos relacionados ao campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tendo como público-alvo os acadêmicos e servidores da Universidade. Criada em 2007, a revista passou a ser desenvolvida, em

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, durante o X Intercom Sul, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa avulsa.

² Aluna líder do grupo e acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFSM, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Comunicação Social). E-mail: julianagelatti@gmail.com

³ Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFSM. E-mail: milapiccolo@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFSM. E-mail: liliancabrera_86@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFSM. E-mail: nataliflores@gmail.com

⁶ Acadêmico do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFSM. E-mail: lautertjornal@gmail.com

⁷ Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFSM. E-mail: mairabianchini@gmail.com

⁸ Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFSM. E-mail: karinaurora@yahoo.com.br

⁹ Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFSM. E-mail: luh_dalcin@gmail.com

¹⁰ Acadêmico do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFSM. E-mail: piero@itake.net.br

¹¹ Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFSM. E-mail: vanessa_beltrame@yahoo.com.br

¹² Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFSM. E-mail: tabita.strassburger@gmail.com

¹³ Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFSM. E-mail: wappler_8@hotmail.com

¹⁴ Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFSM. E-mail: claudia_lawisch@yahoo.com.br. São ainda co-autores do trabalho: Maurício Sena, Jorge R. T. Japur, Lucas Faustino, Cibelli Fogliato, Hilberto Prochnow, Letícia Gomes, Diogo Figueiredo, todos alunos do 7º semestre de Jornalismo da UFSM. O professor orientador é Jorge Castegnaro, docente do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM.



2008, pelos acadêmicos do 6º semestre de Jornalismo da UFSM, sob a orientação do professor Jorge Castegnaro. A partir daí tornou-se a publicação da disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso II do curso. A **.txt** objetiva a cobertura informativa e isenta dos fatos da Universidade, buscando também o desenvolvimento profissional dos alunos na apuração investigativa e plural no que tange às fontes e referências.

Palavras-chave: revista; UFSM; jornalismo impresso; jornalismo informativo.

Objetivo:

O objetivo da revista **.txt** volta-se para o dever de informar a população que se interessa por assuntos relacionados à universidade - esteja o público dentro ou fora da UFSM -, já que o seu carro-chefe é o gênero informativo.

Porém, a revista procura atingir esse objetivo de forma diversificada, já que traz reportagens diversas, distribuídas em editoriais de cunhos opinativos, interpretativos e informativos. A **.txt** se propõe a ser um veículo informativo e crítico, diferenciando-se dos demais meios existentes em Santa Maria. Os jornais da cidade não dão a importância merecida aos fatos da Universidade e os produtos da Rádio Universidade, da TV Campus e o próprio Jornal da UFSM abordam os temas de forma institucional e sem atualidade.

Justificativa:

O campus da UFSM é um ambiente que abriga pessoas de várias localidades do Rio Grande do Sul e do Brasil, portadoras de suas culturas. Um lugar de vivências, experiências e acontecimentos diários, nem sempre reportados da forma desejável pelos veículos informativos da cidade de Santa Maria. O jornalismo, por ter como incumbência a divulgação de informação, tem o papel de acompanhar esses acontecimentos e divulgá-los a todos os interessados. Assim, a revista **.txt** foi um dos meios encontrados pelos acadêmicos de jornalismo de não só desenvolverem na prática os ensinamentos teóricos absorvidos em sala de aula sobre a profissão, mas também levarem informação de qualidade àqueles que “vivenciam” o campus ou a quem as notícias interessam. Por isso, a relevância desse projeto está justamente na aprendizagem dos acadêmicos que, através desse trabalho, adquiriram experiência jornalística e, conseqüentemente, qualidade profissional.



A restrição do universo de abrangência da cobertura ao âmbito da universidade possibilita que os acadêmicos produtores da revista aprendam a explorar a fundo todos os aspectos desse ambiente, entendendo as relações existentes entre as diversas esferas de poder e também a contribuição de cada área do conhecimento, já que estamos dentro de uma Universidade.

Apesar de a revista ser o típico veículo do jornalismo interpretativo, a **.txt** tem como peculiaridade a prática do jornalismo informativo. Trata-se de levar as notícias e reportagens factuais do campus para um suporte mais atrativo do que o jornal – a revista – e mais adaptado ao consumo dos estudantes, já que é fácil de manejar. Além disso, vemos a carência de um veículo informativo que aborde os fatos da universidade de uma forma que não fosse institucional ou superficial. A criticidade é, portanto, outra característica da revista.

Por não ter cunho institucional, a **.txt** permite experimentar também o jornalismo investigativo. Como a revista ganhou notoriedade pelo caráter crítico, fez-se necessário não buscar informações inteiramente com fontes, mas trabalhar através de investigação direta de denúncias e, até mesmo, observação participante.

Métodos e técnicas utilizados:

A revista seguiu o padrão dos projetos editorial e gráfico de como foi criada no ano anterior. A identidade visual foi mantida, principalmente porque o objetivo era dar continuidade ao modelo e à apresentação visual do projeto original. As editorias também se mantiveram praticamente as mesmas. Assim, as mudanças foram pequenas justamente para que o público relacionasse o novo projeto ao que já havia sido realizado no ano anterior e, dessa maneira, continuasse acompanhando as futuras edições da revista.

Um dos grandes desafios para a equipe foi a diagramação, já que nossa prática jornalística até o momento restringia-se ao radiojornalismo. Segundo Benette (2009),

Diagramação refere-se à disposição dos elementos básicos da linguagem, ou seja, texto verbal + título + imagem na página em branco. (...) Da mesma forma como a notícia desencadeia a rede dos gêneros discursivos, o texto (em seus diferentes tamanhos) e as imagens (fotos, infografias, charges, ilustrações, selos etc) são responsáveis pelo nivelamento da importância da informação veiculada.



Em cada edição, pequenos detalhes eram modificados, como quantidade de colunas de determinada matéria, local ocupado pelas chamadas na capa, uso de ilustrações, entre outros. Tudo isso para dar um pouco de dinamicidade à produção, instigar a equipe de diagramação a realizar trabalhos mais atrativos ao leitor e também para que a própria equipe aprendesse novos modos de diagramação. Tivemos também que superar a inexperiência da equipe em relação ao *software* de diagramação utilizado: Adobe InDesign CS3. A facilidade de manuseio foi o fator determinante para a substituição do Adobe Page Maker, usado pela equipe anterior.

A reunião de pauta de cada edição era feita três semanas antes do fechamento da revista, e a diagramação começava uma semana antes do encaminhamento para a gráfica. Quando as pautas eram definidas, estipulava-se também o tamanho que elas ocupariam na edição. Então, os diagramadores tinham a função de distribuir as páginas de forma que cada matéria ocupasse um espaço determinado para que todas conseguissem ser publicadas. Esse foi outro desafio para os repórteres, que tiveram de adequar seu texto ao espaço limitado.

A diagramação passava sempre pelo crivo do professor orientador, o qual dava liberdade para criações e seguidamente dava dicas importantes para a formatação de um bom trabalho. Depois do fechamento o aluno responsável pela editoração eletrônica acompanhava o professor até a Gráfica Universitária, situada dentro do Campus e responsável pela impressão da revista por meio de convênio com o Curso de Comunicação. Assim os alunos tinham também a chance de acompanhar a parte técnica da impressão, e fazer os ajustes necessários lá na gráfica, antes de rodar.

A *.txt* era impressa em papel couchê 90g e a capa, em couchê 150g. Após a finalização pela gráfica, que levava cerca de quatro dias úteis, os próprios alunos faziam a distribuição dos 500 exemplares de cada edição nos diferentes Centros de Ensino e demais prédios da Universidade.

Descrição do Produto:

A *.txt* está dividida em oito editorias. Nem sempre são encontradas todas as editorias em cada edição, devido à dinâmica dos fatos. Quando alguma matéria merecia mais destaque, era expandida em detrimento de outra. As editorias da *.txt* são: *reportagem, geral, ctrl+C ctrl+V, cultura, de dentro pra fora, de fora pra dentro, perfil*



e *entrevista*. A ordem das editorias na revista, apesar de prevista no projeto gráfico, sofria alterações conforme o necessário, a fim de tornar a leitura mais agradável.

A *reportagem*, com destaque na capa, era a maior matéria da revista em termos de espaço e de dedicação na apuração. Foram temas de reportagem nas edições feitas pela turma a situação do Hospital Universitário, fonte constante de reclamações por parte dos usuários, e a terceirização dos serviços prestados pelo Restaurante Universitário.

Em *Geral*, os temas são menos restritos, abordando desde a falta de professores do curso de direito até a repercussão do escândalo de corrupção envolvendo uma Fundação ligada à Universidade um ano depois. Nesta editoria foram priorizados assuntos factuais e de grande interesse por parte do público. A matéria do curso de direito teve grande repercussão na Universidade, ocasionando a abertura de uma sindicância interna contra um professor de renome e seu posterior afastamento. Já a matéria sobre o caso de corrupção na fundação de apoio ligada à UFSM atualizou de forma bastante aprofundada – podendo-se comparar aos demais jornais da cidade – um fato de relevância para todo o estado do Rio Grande do Sul ocorrido dentro do Campus.

Ctrl+C ctrl+V visava a abordar temas diversos, cuja centralidade estava na Universidade. O problema da poluição do arroio que atravessa o campus e projetos desenvolvidos nos cursos de Engenharia Mecânica e Elétrica foram pautas dessa editoria.

A produção cultural relacionada ao Campus e à cidade eram os assuntos da editoria *Cultura*. Normalmente com mais de uma matéria na mesma edição, a editoria de cultura permitia uma redação mais livre, quando o assunto permitia. Foi assim que descrevemos o ambiente diferenciado do Centro de Artes e Letras. Também foi pauta de *Cultura* a arte do grafite feito em vagões de trens, o Festival Santa Maria Vídeo e Cinema, os Festivais de música nativista Barranca e Taipa e a inauguração de um memorial à imigração japonesa. Em seguida a essa editoria e de certa forma relacionada a ela está a seção *Perfil*, presente apenas na edição de número 4, na qual foi traçada a personalidade de um funcionário aposentado da Universidade com intensa vida boêmia e artística na cidade.

A *Entrevista*, publicada na contracapa da revista, dava ênfase a assuntos de repercussão política para a comunidade acadêmica. Em uma das edições foram ouvidos três integrantes da chapa recém-eleita para o DCE e na outra dois vereadores eleitos que tinham ligação direta com a Universidade.



Com *de dentro pra fora e de fora pra dentro* buscava-se ultrapassar os muros da Universidade, contextualizando os fatos com a comunidade não-acadêmica. Na primeira, abordava-se aquilo que acontecia no Campus e repercutia na cidade. Na segunda, fatos externos que tinham influência direta na UFSM. *De fora pra dentro* foi a polêmica da reformulação do currículo do curso de Medicina prevista pelo MEC e a eleição do novo prefeito de Santa Maria. *De dentro pra fora*, a situação dos pré-vestibulares gratuitos da Universidade.

Além das editorias descritas, nas páginas 2 e 3 junto ao editorial há o espaço dedicado às notas, que reportavam fatos corriqueiros e comentários de assuntos variados. Os protestos contra as longas filas do Restaurante Universitário, o mau cuidado com os livros da biblioteca, a construção de um monumento aos estudantes e o boicote do curso de filosofia ao Enade chegaram ao público por meio das notas. Assim, contemplamos as categorias do gênero informativo, segundo Marques de Melo (2003): nota, notícia, reportagem e entrevista.

O autor ainda diferencia os formatos da seguinte forma:

A distinção entre a nota, a notícia e a reportagem está exatamente na progressão dos acontecimentos, sua captação pela instituição jornalística e acessibilidade de que goza o público. A nota corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração e por isso é mais freqüente no rádio e na televisão. A notícia é um relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que já são percebidas pela instituição jornalística. Por sua vez, a entrevista é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade (MARQUES DE MELO, 2003 apud TRESCA, 2007, p.2)

Considerações:

O projeto editorial e gráfico da *.txt* criado um ano antes pela turma que passava pelo sexto semestre teve continuidade, sofrendo algumas adaptações e melhorias. Certamente a boa aceitação e repercussão do veículo por parte do público da UFSM influenciou nessa decisão. Hoje vemos que foi bastante válida a prática jornalística proporcionada pelo Laboratório de Jornalismo Impresso por meio da *.txt*, além da satisfação de ouvir comentários positivos sobre a revista, demonstrando que ela já se tornava conhecida nos diferentes ambientes da Universidade.

A repercussão da *.txt* não consiste só em elogios e também não é em todos os ambientes que um repórter da *.txt* é, até hoje, bem vindo dentro da Universidade. Entretanto, mesmo as críticas dos leitores e os olhares desconfiados de nossas pretensas



fontes foram estímulo para seguirmos a faculdade que escolhemos. Apesar de a revista ser experimental, não estávamos brincando de jornalismo, mas exercendo com seriedade a profissão que escolhemos, e esse tipo de consequência mostrava que estávamos sendo levados a sério.

Um exemplo disso foi a matéria veiculada na edição número 3, que reportou a ausência de professores nas aulas do curso de Direito. Um dos professores, de renome nacional na área das Relações Internacionais estava praticando atividades ilícitas, ao deixar uma professora de outra faculdade dando as aulas em seu lugar, e somente depois da matéria da **.txt** é que foram tomadas providências para afastá-lo da Instituição. Causa de ansiedade devido às ameaças sofridas pelas repórteres, a matéria tornou a revista conhecida. Infelizmente o processo que indiciava o professor não teve continuidade e ele pediu transferência para outra instituição.

A diversidade de estilos e assuntos - só possíveis em uma revista – foi um ponto importante na **.txt**. Planos editoriais mais fechados costumam direcionar o aluno, sendo possível a este graduar-se escrevendo apenas sobre uma área. Projetos como a **.txt** servem para aumentar o campo de atuação do estudante de jornalismo, fazendo dele um profissional mais completo, fluente e eclético.

Embora muitas vezes fôssemos levados pela empolgação da denúncia jornalística, nunca recebemos do professor orientador qualquer negativa em relação às pautas sugeridas. Tivemos liberdade para criar um trabalho com nossos próprios conceitos, e, por mais que não fôssemos bem vindos em alguns lugares (e por algumas pessoas) da Universidade, temos a certeza que repercutimos de maneira positiva, uma vez que algumas de nossas matérias resultaram em ações práticas obtidas visando, apenas, as melhorias em nossa universidade.

Referências Bibliográficas:

BENETTE, Djalma. **Jornal impresso diário como sistema modelizante**. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/cos/cultura/midia.htm>. Acesso em: 01 abr. 2009.

TRESCA, Laura Conde. **Gênero Informativo no Jornalismo Impresso - O estado da arte no Brasil**. Disponível em: <http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/resumos/R0146-1.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2009.